



LABORATÓRIO
VETERINÁRIA PREVENTIVA

MANUAL DE COLETA



DIAGNÓSTICO E SAÚDE PARA
ANIMAIS DE TODOS OS PORTES



RUA REINALDINO S. DE QUADROS, 452
ALTO DA XV – CURITIBA – PARANÁ
CEP 80.045-070

FONE: (41) 3264-2771 – 8467-1421

veterinariapreventiva@veterinariapreventiva.com.br

www.veterinariapreventiva.com.br

APRESENTAÇÃO:

Na busca em prover qualidade em Análises Clínicas Veterinárias, no ano de 1995 foi fundado o VP Laboratório de Análises LTDA. Uma empresa privada voltada para o mercado e suas necessidades, que busca nas certificações e padrões ISO sua referência para atuar junto ao Médico Veterinário que se dedica à saúde animal.

Atualmente o laboratório conta com equipamentos automatizados específicos para veterinária, com sistemas de controle de qualidade interno e externo.

Mantemos convênio com outros laboratórios no Brasil. Nossa equipe é composta por profissionais especialistas nas áreas de Hematologia, Bioquímica, Imunologia, Virologia, Microbiologia, Parasitologia, Citologia, Histopatologia e Microbiologia.

Atendemos mais de 2000 clientes em todo território nacional, proporcionando assessoria técnica e científica em todos os exames realizados.

REMESSA DE MATERIAL:

Endereço:

VP – Laboratório de Análises LTDA. CNPJ 00496812/0001-70.

Rua Reinaldo S. de Quadros, 452 - Alto da XV - Curitiba-PR - CEP 80.045-070

Tel (41) 3264-2771 e (41) 98467-1421 (watts)

www.veterinariapreventiva.com.br

email: veterinariapreventiva@veterinariapreventiva.com.br

Envio das amostras:

As solicitações de exames laboratoriais devem ser acompanhadas de:

- **Requisição** completamente preenchida com letra legível e com data, hora, nome do paciente, idade, espécie, raça, sexo, exames solicitados, medicamentos em uso e anamnese completa,
- **Frasco com identificação** contendo o nome do animal e descrição da amostra. Para a realização de testes sorológicos deverão ser remetidas amostras de soro (congelado) límpido, sem hemólise, em tubos acondicionados em caixa de isopor mantidos sob refrigeração até a chegada no laboratório.

HEMATOLOGIA E BIOQUÍMICA

A hematologia é uma especialidade médica a qual depende dos métodos laboratoriais. As células do sangue são de fácil obtenção e seu estudo é de grande utilidade diagnóstica em processos patológicos.

Principais observações para obtenção da amostra:

- O sangue não pode possuir coágulos, para a Hematologia;
- Observar a proporção entre sangue e anticoagulante; o excesso de anticoagulante pode produzir falso hematócrito, destruição de hemácias, degeneração de neutrófilos, vacuolização de monócitos e hemólise (falso resultado para hemoglobina).

Lembre-se: os resultados obtidos no laboratório dependem da maneira como o material foi coletado e enviado ao laboratório !!!!

Colheita de Sangue:

- Evite o estresse do paciente
- Jejum: a falta de jejum aumenta a lipemia (taxa de gordura) do sangue, com isso observam-se alterações nos resultados, principalmente aqueles que dependem do metabolismo, como: glicose, proteínas, colesterol, etc.

Jejum de 6 horas, é indicado para filhotes e fêmeas prenhas.

Jejum de 8 -12 horas é indicado nos demais casos.

- Ingestão de medicamentos: Os medicamentos são constituídos por componentes orgânicos e inorgânicos que podem interferir no resultado da análise. Caso o paciente esteja sendo medicado, é aconselhável anotar na requisição os nomes destes medicamentos, pois assim pode-se saber porque há resultado alterado sem que haja um quadro clínico compatível.
- Uso do garrote: quando usado por mais de 2 minutos, acarreta congestão local e hemoconcentração, alterando os resultados de plaquetas, testes de coagulação e cálcio (para este, se possível, efetuar a coleta sem garrote).

LOCAIS PARA PUNÇÃO SANGÜÍNEA EM ANIMAIS:

ANIMAIS	LOCAIS PARA PUNÇÃO SANGÜÍNEA
Bovinos, Eqüinos, Caprinos e Ovinos	Veia jugular, veia do rabo

Cães	Veia jugular externa, veia safena menor do membro traseiro, veia cefálica do membro dianteiro
Camundongos	Punção das patas ou orelhas (pequena quantidade), seio retro-ocular, clipe do rabo, artéria do rabo (corte ou punção)
Coelhos	Veia da orelha ou artéria; punção cardíaca
Galinhas, frangos de corte, gansos, aves selvagens	Veia da asa, na articulação do cotovelo
Gatos	Veia marginal da orelha (coleta capilar)
Leão	Veia jugular externa, veia cefálica do membro dianteiro, veia safena externa do membro traseiro
Macacos	Veia cubital (cotovelo), veia safena maior, veia marginal da orelha
Peixes	Veia caudal
Porquinhos da Índia	Veias do lado dorsal da orelha, punção cardíaca
Ratos, hamsters	Punção ou incisão da veia do rabo, punção cardíaca, seio orbital (coleta capilar), veias jugular ou femoral
Suínos	Veia cava anterior, veia jugular, veia externa

FONTE: Guia de Referência Veterinário – Ortho-Clinical Diagnostics - Johnson&Johnson Company.

*** HEMOGRAMA**

O hemograma é realizado na amostra de sangue com anticoagulante (EDTA).

O volume de sangue de 3 a 5 mL é suficiente para a avaliação hematológica.

Deve-se retirar a agulha antes de colocar o sangue no tubo e deixar escorrer pela parede do tubo, para evitar hemólise.

O sangue deve ser homogeneizado (durante 30 segundos) com o anticoagulante, suavemente, para evitar a coagulação.

A presença de coágulos na amostra prejudica as contagens de células e plaquetas.

*** PESQUISA DE HEMATOZOÁRIOS**

Para pesquisa de hematozoários deve-se fazer a extensão sanguínea com sangue capilar, da ponta da orelha (em fase febril), devido ao maior número de eritrócitos parasitados.

As lâminas devem ser secas ao ar e acondicionadas em caixas plásticas apropriadas. Cuidado para as lâminas não grudarem!!

***LEMBRE-SE**

A ingestão de alimentos antes da coleta gera lipemia que produz aumento de glicose, fosfato, fosfatase alcalina e lipídios (colesterol, triglicerídios)

Exercícios físicos aumentam a glicose, ácido láctico, proteínas, AST, ALT e CPK.

Situações de estresse produzem leucocitose, linfopenia, eosinopenia e diminuição do ferro sérico. E ainda sofrem interferências: cortisol, hormônio do crescimento, prolactina e glicose

Drogas interferem nos exames, sempre avise se o paciente está sendo medicado.

Não utilizar o mesmo acesso do soro para colheita do sangue.

Tipos de frascos usados:

- **Tubo simples (soro):** tubo sem anticoagulante, com capacidade entre 5 e 10mL. Após colher o sangue aguarde retração do coágulo em temperatura ambiente ou a 37°C.
- **Tubo com heparina (plasma):** o Frasco ou a seringa de coleta deverá conter heparina sódica na proporção de 1 gota para 5mL de sangue. O sangue deverá ser imediatamente processado, para evitar os efeitos decorrentes da heparina em aglomerar plaquetas e leucócitos. Anticoagulante de eleição para aves e selvagens.
- **Tubo com EDTA (plasma):** EDTA é o anticoagulante de eleição para realização do hemograma, pois preserva as células e suas características. A contagem de elementos figurados pode ser feita até 24 horas após a coleta. A morfologia sangüínea permanece íntegra por até 3 horas, mas é preferível a realização de esfregaço em lâmina.
- **Tubo com citrato (plasma):** tubo com marca de nível de quantidade a ser coletada, indicado para testes de coagulação (Fibrinogênio, KPTT (tempo parcial da protrombina), TAP (tempo de atividade da protrombina) e estudo das plaquetas (Fator de Von Willebrand).

- **Tubo com fluoreto (plasma):** indicado para determinação da glicose e lactato (permanece estável por até 6 horas).

ORIENTAÇÃO PARA COLETA - cor da tampa do tubo

-  **TUBO TAMPA ROXA (EDTA):**
HEMOGRAMA COMPLETO, PESQUISA DE HEMATOZOÁRIOS.
-  **TUBO TAMPA CINZA (FLUORETO):**
GLICEMIA DE JEJUM, CURVA DE TOLERANCIA A GLICOSE.
-  **TUBO TAMPA AZUL (CITRATO):**
COAGULOGRAMA, TEMPO DE PROTROMBINA, FIBRINOGENIO.
-  **TUBO TAMPA VERDE (HEPARINA):**
HEMOGRAMA DE AVES, RÉPTEIS E PEIXES.
-  **TUBO TAMPA VERMELHA (SEM ANTICOAGULANTE):**
BIOQUIMICAS, SOROLOGIAS E HORMÔNIOS.

TOXICOLOGIA

Para a análise toxicológica pode-se enviar soro do paciente e também fragmentos de órgão. Esses fragmentos devem estar congelados e sem formol.

PARCIAL DE URINA

A urinálise é constituída por exames laboratoriais que avaliam as propriedades físicas e químicas da urina e o exame do sedimento urinário.

Os frascos para colheita de urina devem ser estéreis (caso necessite cultura bacteriológica), com boca larga e tampa de rosca.

A amostra deve ser mantida sob refrigeração (2-8 o C) e protegida da luz até a análise. A quantidade mínima de urina para exame é de 5 mL.

A primeira amostra de urina da manhã é a mais indicada, devido à menor influência da alimentação e maior quantidade de elementos de significado diagnóstico.

Pequenos animais:

- micção espontânea (desprezar os primeiros jatos, ideal = jato médio);

- sonda (diminui a contaminação externa);
- cistocentese (ideal para cultura bacteriana).

Grandes Animais:

- micção espontânea;
- massagem com água morna na região do períneo, próxima á vulva ou prepúcio;
- sonda.

A amostra de urina deve ser encaminhada o mais rápido possível para o laboratório, devido a possibilidade de alterações químicas, físicas e de sedimento. A demora na realização do exame facilita a multiplicação bacteriana com produção de amônia, alcalinização do pH e dissolução de cilindros eventualmente presentes. E em casos de glicosúria, poderá ocorrer diminuição da glicose devido sua utilização pelas bactérias presentes.

A amostra deve ser mantida longe da luz solar direta, pois os pigmentos biliares são instáveis a sua ação.

OBS: Para análise de cálculos urinários, estes devem ser colocados em frasco limpo e seco, mantidos em temperatura ambiente, não sendo necessário uso de conservantes.

LÍQUIDOS CAVITÁRIOS

Efusão é o acúmulo anormal de líquido em um “potencial” espaço corporal, fora dos vasos sangüíneos ou linfáticos e das vísceras.

A avaliação de uma efusão auxilia a determinar a causa da doença ou fornece informações para a realização de exames adicionais e a determinação do diagnóstico específico.

Após a coleta, as amostra do líquido devem ser acondicionados em dois tubos, um com EDTA (para prevenir a coagulação) para exame citológico e um sem EDTA para os exames bioquímicos e, se necessário, cultura bacteriana.

Esfregaços para exame citológico do fluido devem ser preparados imediatamente após a colheita da amostra, para minimizar deterioração celular e outros artefatos. A amostra deve ser enviada imediatamente ao laboratório, sob refrigeração.

A análise de líquidos cavitários inclui: exame citológico (contagem de leucócitos, eritrócitos e contagem diferencial), exame bioquímico (glicose, proteínas, LDH) e exame bacterioscópico.

BACTERIOLÓGICO

As amostras para exame bacteriológico devem ser obtidas preferencialmente antes da antibioticoterapia e em quantidade suficiente. Caso o animal esteja em tratamento com antibióticos, estes devem ser suspensos 7 dias antes da coleta do material.

Materiais:

- **Artrites:** remeter membros afetados (articulações fechadas) ou swabs das articulações sob refrigeração.
- **Carbúnculo Sintomático:** (manqueira, gangrena gasosa e edema maligno): amostra do líquido sero-sangüinolento da lesão crepitante, fragmento de músculo ou qualquer outro órgão lesionado (edemaciado ou necrosado). Colher as amostra dentro de 2 horas após o óbito do animal.
- **Doenças do Aparelho Respiratório:** (Pneumonia enzoótica, Pasteurelose, Pleuropneumonia) remeter pulmão, sacos aéreos, traquéia e/ou linfonodos mediastínicos, ou swab de secreções sob refrigeração.
- **Diarréias Bacterianas:** (Colibacilose, Enterotoxemia, Salmonelose) remeter fezes e/ou swab retal, sob refrigeração.
- **Enterites Bacterianas:** Remeter swab retal, amostras de fezes ou fragmentos de intestino com conteúdo fecal (amarrado nas extremidades), sob refrigeração.
- **Mastite:** Amostras de leite devem ser coletadas antes da aplicação de medicamentos ou 15 dias após o término do tratamento, em frasco estéril de boca larga e tampa de rosca. Os cuidados com a coleta são importantes para evitar a contaminação das amostras com fezes ou bactérias de outros locais. Na extremidade dos tetos deve ser aplicado antes da coleta da amostra, uma solução anti-séptica e os primeiros jatos de leite devem ser desprezados.
- **Swabs de secreções:** swabs de ouvido, lesões de pele, abscessos, laringe, amígdalas, secreção vaginal, nasal, ocular, devem ser densamente embebidos com o material infeccioso e remetidos imersos em meios de cultura adequados para o transporte (ex.: Meio de Stuart) sob refrigeração. A amostra deve estar própria para análise por um período de 24 horas.
- **Hemocultura:** realizar tricotomia e assepsia da pele. Deve-se colher 2 mL de sangue, com seringa estéril para não ocorrer contaminação, deve-se trocar a agulha a ser inserida no frasco específico. Informar a suspeita diagnóstica. Os frascos para hemocultura devem ser solicitados ao laboratório antes da coleta.
- **Vísceras:** As vísceras devem ser coletadas de preferência em vidros individualizados para evitar contaminação cruzada. As vísceras devem ser remetidas refrigeradas para o exame microbiológico. Porções de órgãos são mais apropriadas para o exame bacteriológico do que swabs dos mesmos.
- **Raspado de pele/pêlos:** Remeter pêlos, raspado de pele e swab embebido em secreção (se houver).
- **Problemas Reprodutivos:** -Fetos e natimortos: devem ser enviados sob refrigeração (4°C em gelo) ou congelados logo após expelidos, para evitar autólise.
- **Corrimentos Vulvares:** devem ser acondicionados em frasco estéril e enviados sob refrigeração ao laboratório.
- **Esmegma:** após a coleta o material deve ser conservado em temperatura ambiente (18° à 25° C) e o seu transporte deve ocorrer o mais breve possível.

MICOLÓGICO

É importante observar que a coleta para o exame micológico é diferente da coleta realizada para o exame parasitológico de pele. Para o exame micológico, a área lesionada deve ser higienizada com água e sabão neutro e o excesso de pêlos deve ser cortado.

Os pêlos devem ser arrancados das bordas da lesão (e não cortados) com auxílio de pinças. O material obtido deve ser conservado em temperatura ambiente ou sob refrigeração.

A microscopia direta pode revelar a presença de hifas (nos pêlos, escamas e unhas) e arthroconídios (somente nos pêlos), lembrando que somente a presença destes não é diagnóstico de dermatofitose.

O diagnóstico definitivo da dermatofitose é a cultura fúngica, pois possibilita a identificação do gênero e espécie do fungo.

O resultado da cultura micológica pode ser obtido normalmente entre 10 a 30 dias.

Uma dica importante aos clínicos é quanto ao resultado: a dermatofitose nos cães e gatos é causada, principalmente, por fungos dos gêneros *Microsporum* sp. e *Trichophyton* sp. É comum o isolamento de fungos saprófitas (contaminantes) como os gêneros *Aspergillus* sp., *Alternaria* sp., *Penicillium* sp. e *Mucor* sp., que não causam normalmente micoses cutâneas, portanto, a terapia antimicótica é dispensada nesses casos.

A dermatofitose, embora de prevalência não muito elevada em cães e gatos, é uma importante dermatose por se tratar de uma zoonose facilmente transmissível. Portanto, diagnóstico e terapia corretos são fundamentais para o sucesso do seu tratamento e controle.

IMUNOLOGIA

As principais provas empregadas no VP Laboratório de Análises são: Imunodifusão em Ágar gel; Vírus neutralização, Soro neutralização, Imunofluorescência Direta / Indireta e ELISA.

Para a remessa das amostras, as mesmas deverão estar acompanhadas das informações referentes a idade do animal (tratando-se de animais jovens também deverá constar se o animal recebeu colostro ou não) e dados sobre as vacinações recebidas, que serão de extrema valia na interpretação dos resultados.

Em alguns casos, a remessa de nova amostra num intervalo mínimo de duas a três semanas se faz necessário para uma melhor avaliação do quadro clínico e verificação de soroconversão.

Sempre que possível coletar amostras de animais doentes e animais contactantes.

COPROLOGICO

O exame parasitológico de fezes é indicado quando o animal apresentar palidez nas gengivas; anemia; diarreia escura, pegajosa ou com sangue; fraqueza, perda de peso e morte súbita nos filhotes; prurido perianal.

A importância do exame está em identificar precocemente a parasitose e realizar um tratamento eficiente. No exame coproparasitológico é feita a pesquisa de ovos de vermes chatos e redondos, e protozoários (*Giardia* sp.) através de três metodologias: sedimentação (Método de Hoffman, Pons e Janes), flutuação (Método de Willis e Molay)

A contagem de OPG (Método de Gordon e Whitlock) é um exame realizado para ruminantes e deve-se coletar 5g de fezes (no mínimo), obtidos diretamente do reto.

O exame coprofuncional é o teste de função digestiva para se excluir a suspeita de insuficiência pancreática e também pode nos mostrar a presença de má digestão e inflamações de trato digestivo.

Evitar coletar as fezes de jornais, areia ou grama. As fezes devem ser acondicionadas em frascos descartáveis, secos e limpos. Caso haja necessidade de fazer cultura bacteriológica, o frasco deve ser estéril.

Se a suspeita for protozoários, as fezes devem ser o mais recente possível, em caso de suspeita de Giardíase, deve-se realizar 3 coletas de fezes em dias alternados.

Em rebanhos de ovinos e bovinos, recomenda-se uma amostragem entre 5 e 10% da população, colhidas diretamente da ampola retal.

As fezes devem ser conservadas sob refrigeração (2 – 8° C), não devem ser congeladas.

PARASITOLÓGICO DE PELE E PELOS

O exame parasitológico de pele e pêlos é realizado para verificar a presença de ácaros. Este exame é de extrema importância, pois além de acometer os animais provocando lesões na pele, ainda pode ser transmitido ao homem.

O raspado de pele deve ser feito na região afetada, utilizando-se um bisturi; deve ser profundo até sangrar. O material obtido pode ser colocado em frasco seco ou entre duas lâminas, com óleo.

HISTOPATOLÓGICO

A amostras devem ser acondicionadas em frascos de boca larga. Para a histopatologia convencional o fixador mais comum é o formol a 10% (1 parte de formol para 9 partes de água). O volume ideal de formol no frasco corresponde à cerca de 10 vezes o volume da peça a ser fixada. Deve-se cortar a amostra em fragmentos finos (1 cm) incluindo a lesão e tecido adjacente com aspecto normal. Os tecidos que tendem a flutuar (pulmão, por exemplo) devem ser envolvidos por gaze ou algodão. Os frascos devem ser rotulados com a identificação do paciente.

No caso de óbito deve-se enviar juntamente com a amostra o relatório de necropsia, que deve fornecer uma descrição detalhada e objetiva das lesões macroscópicas.

É necessário também explicar quais tecidos compõem o material enviado.

CITOLÓGICO

O exame citológico é uma excelente ferramenta, tendo como principais vantagens a rapidez no diagnóstico e a utilização de pequena quantidade de material. A maior limitação do exame citológico é a não visualização da arquitetura tecidual da amostra examinada.

Importante: nos aspirados de massas deve-se ter o cuidado para não contaminar a amostra com sangue!! A citologia pode ser usada nas seguintes situações: aspirado de massas cutâneas ou subcutâneas (ex: linfadenopatias, tumorações); aspirado de massas intra-abdominais ou intra-torácicas; fluidos cavitários (ex: pleural, peritoneal, pericárdico); doenças articulares (fluido sinovial); doenças respiratórias (ex: lavado traqueal, nasal e/ou broncoalveolar, aspirado pulmonar); doenças de próstata; detecção do estro (citologia vaginal) e doenças oculares (swab de conjuntiva e/ou terceira pálpebra).

A colheita de material para o exame citológico pode ser realizada por meio de 4 técnicas principais, cuja escolha depende da localização anatômica e das características do tecido a ser avaliado:

- **Citologia esfoliativa:** Faz-se a raspagem da lesão para obtenção das células mais superficiais. Indicada para avaliação de epitélios, caracterização de exsudatos ou para visualização de agentes infecciosos e parasitários. Esta técnica é muito usada na determinação da fase do ciclo estral de cadelas, processos inflamatórios uterinos e lesões cutâneas em geral.

- **Citologia por imprint:** Colhe-se um fragmento de 1-2 cm do tecido a ser analisado, remove-se o excesso de sangue com papel absorvente e faz-se a impressão em lâmina limpa (vários imprints podem ser feitos na mesma lâmina). Esta técnica é muito utilizada durante necropsia e para lesões cutâneas (pressiona-se a lâmina contra a lesão). A desvantagem do imprint é que somente as células da superfície do tecido ou lesão serão observadas. As lâminas devem ser secas ao ar e enviadas ao laboratório.

- **Citologia por esmagamento:** Esta técnica é usada para lesões cutâneas e fragmentos de órgãos e consiste em colocar um fragmento de tecido (2 mm) entre duas lâminas e fazer uma leve pressão. Deve-se separar as duas lâminas cuidadosamente de modo que o material se espalhe. Observa-se a mesma desvantagem da técnica de imprint. As lâminas devem ser secas ao ar e enviadas ao laboratório.

- **Citologia aspirativa por agulha fina:** Esta técnica é usada para massas e órgãos superficiais (linfonodos, próstata, tireóide) e para obtenção de fluidos cavitários. Usar seringa de 5 ou 10 ml com agulha 21/23g. Aspirar uma quantidade representativa de material, colocar na lâmina e deslizar suavemente o material com auxílio de outra lâmina. As lâminas devem ser secas ao ar e enviadas ao laboratório.

TESTES PARA DIAGNÓSTICOS ESPECIAIS

- Teste de supressão com dexametasona em baixas doses (SDBD):

No cão normal, doses relativamente baixas de dexametasona administradas IV podem inibir a secreção de ACTH pela hipófise, provocando um declínio prolongado na concentração de cortisol circulante. A dexametasona é utilizada porque não interfere na detecção da concentração sanguínea de cortisol.

Em cães com hiperadrenocorticismo de origem hipofisária (HOH), a hipófise anormal é resistente à ação do feedback negativo exercido pela dexametasona, conseqüentemente a depuração da dexametasona pode estar anormalmente acelerada.

A administração de uma dose reduzida de dexametasona em um cão com HOH suprime rápida e variavelmente a concentração plasmática de cortisol; porém ela não é mais suprimida 8 hs após administração da dexametasona. Assim, o tumor hipofisário é relativamente resistente aos efeitos da dexametasona quando comparado com a resposta observada em cães normais.

Cães com tumor adrenocortical (TA) funcional secretam cortisol de maneira autonômica, suprimindo a secreção endógena do ACTH; assim esses tumores funcionam independentemente do controle do ACTH. A dexametasona não interfere na concentração plasmática de cortisol, independente da dose ou do tempo de colheita da amostra.

O teste de SDBD é um teste diagnóstico confiável para diferenciação entre cães normais e cães com hiperadrenocorticismo. Os resultados do teste de SDBD podem ser alterados por administração simultânea de drogas anticonvulsivantes, estresse, glicocorticóides exógenos e doença não ligada à adrenal.

Para a realização do teste de SDBD é importante que o animal seja mantido com o mínimo estresse. O protocolo para o teste de SDBD e para interpretação de seus resultados estão descritos no quadro abaixo: Finalidade do teste SDBD= Diagnosticar Síndrome de Cushing e diferenciar HOH de TA

Protocolo: Administrar 0,01 mg de Dexametasona/ Kg de PV IV; colher no tempo 0, 4 e 8 horas após administrar a dexametasona.

Resultado do cortisol (4h após administrar dexametasona)	Resultado do cortisol (8h após administrar dexametasona)	Interpretação
----	< 1,4µg/dl	Normal
< 1,4µg/dl	> 1,4µg/dl	HOH
< 50% do valor inicial	> 1,4µg/dl	HOH
> 1,4 µg/dl	> 1,4µg/dl	HOH ou AT
----	> 1,4µg/dl, < 50% do valor inicial	HOH

HOH = Hiperadrenocorticismo de origem hipofisária

TA= Tumor adrenocortical

- Dosagem de Fenobarbital

O fenobarbital (Gardenal®) é a droga de eleição para o tratamento inicial e crônico das convulsões em cães e gatos. É administrado inicialmente na dose de 2 mg/kg VO 2x/dia.

Após 2 a 4 semanas de terapia o animal deverá ser examinado e a concentração sérica do fenobarbital determinada. O estado de equilíbrio entre as concentrações séricas e teciduais da droga é alcançado após 7-10 dias de terapia.

Aproximadamente 4 hs após a ingestão da droga ocorrerá o pico de concentração plasmática, neste momento (4-6hrs após a adm.) pode-se fazer sua dosagem para verificar se a mesma está sendo tóxica.

Para se ter certeza de sua eficiência, a dosagem do fenobarbital deve ser colhida 1 hr antes da próxima dose da medicação.

DICAS INPORTANTES:

- *Os prazos de entrega dos exames são contados em dias uteis.
- * O agendamento de motoboy deverá ser realizado pelo telefone 41 3264-2771 ou pelo pedido de coleta on-line durante a semana e das 8:00 as 17:30 e aos sábados das 9:00 às 13:00 (motoboy gratuito) e DAS 13:01 até as 16:00 motoboy com taxa de coleta.
- * Em caso de duvidas sobre coleta ou interpretação de exames entre em contato com nossa equipe para auxilia-lo.
- * Após a coleta amostras de sangue, fezes e urina deverão ser mantidas sobre refrigeração até a chegada do motoboy.
- * Sempre identifique o material que você está mandando ao laboratório com o nome do Paciente e o Protocolo da Requisição.
- * Mantemos as amostras de soro congeladas durante o mês para que você possa adicionar novos exames caso seja necessário. Sempre que possível colete amostra a mais.
- * Caso não encontre um exame em nossa tabela entre em contato com a gente, pois sempre estamos a procura de novos exames para te atender cada vez melhor.
- * Seus resultados ficarão arquivados em nosso site.

AGRADECEMOS SUA PREFERÊNCIA E CONFIANÇA.